

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

TURISMO DE RAÍZES (Mércia Queiroz)

“Turismo de Raízes” configura-se como uma tendência internacional inspirada pelos avanços sociais e políticos adquiridos pelos movimentos *Black Arts* e *Black Power*, que nasceu nos Estados Unidos, no final da década de 60 e início de 70, e mais tarde pelo popular romance de Alex Haley, "*Roots*", que estreou como mine-série na TV em 1977.

O conceito de “Turismo de Raízes”, segundo a pesquisadora Cheryl Finley, aponta especificamente para um fluxo constante e regular de turistas afro-americanos que tem participado e até moldado um tipo peculiar de turismo, que tem no seu centro a necessidade de encontrar e validar uma herança cultural autêntica, tanto a África como em locais de memória significativos (onde a África tem sido recriada) ao longo do Atlântico Negro, como Salvador e o Recôncavo na Bahia (FINLEY, 2005:38-39). De acordo com Patrícia Pinho, estes turistas, além de viajar para encontrar as suas “raízes africanas”, estariam interessados também em estabelecer uma conexão com povos afrodescendentes de outras partes da diáspora (PINHO, 2004:27).

Se os “*turistas culturais*” viajam pelo desejo de ver coisas novas, aumentar os conhecimentos, conhecer as particularidades e os hábitos de outras populações, conhecer civilizações e culturas diferentes, participar em manifestações artísticas ou ainda, por motivos religiosos”, como nos diz Lucínio Cunha, (CUNHA, 2000:22), os “**turistas de raízes**” parecem ter um motivo pré-determinado e especial – a busca de uma conexão com o seu passado ancestral, a intenção de reencontrar suas “raízes africanas”, conectar-se com outros afro-descendentes – na escolha dos destinos, o que confirmaria a sua especificidade.

Seguindo uma tendência mundial de segmentação de produtos para nichos de mercados diferenciados visando maior competitividade, no mercado turístico, verifica-se uma crescente segmentação de produtos turísticos, alimentada pelas peculiaridades encontradas nos diversos países e regiões, em virtude de motivações e valores que alimentam a demanda turística. Nesta perspectiva, este sub-segmento do turismo cultural e novo nicho de mercado, de natureza peculiar, destinado especificamente ao mercado afro-americano teria um **interesse específico**, contrapondo-se ao **turismo de massa**.

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

Para alguns autores, a presença cada vez mais constante dos “turistas de raízes” pode também ser considerada como uma importante rede de circulação dos objetos, símbolos e idéias no Atlântico Negro, como referenciais de “africanidades” (GILROY, 1993 apud PINHO, 2004: 46).

Considerando-se que é no local de destino que o visitante entra em contato com o *produto* turístico e realiza a sua experiência turística, é importante destacar nesta arena turística a questão da *autenticidade* que parece estar sendo buscada por estes visitantes em relação à população do destino, uma vez que a dinâmica cultural de um povo está em constante renovação de seus elementos culturais. Se para Finley, *autenticidade é* sugerida como *a memória dos africanos escravizados*, para Rodrigo Grunewald, nesta arena turística deve-se indagar: *autenticidade aos olhos de quem?* (FINLEY, 2005:30 e GRUNEWALD, 2001:143).

Como o turismo refere-se a atividades e experiências de pessoas e grupos, uma outra questão que se levanta na arena do “turismo de raízes”, diz respeito aos agentes sociais nela envolvidos (locais, nacionais e internacionais) e as relações de poder que nela se estabelecem, uma vez que a estruturação de um mercado especialmente voltado para este turismo, inclui hoje uma rede de agentes diversos, com interesses diferenciados e muitas vezes conflituosos.

O “Turismo de Raízes” é um sub-segmento do turismo cultural que tem atraído significativa atenção em vários lugares do mundo e, recentemente no Brasil, embora ainda sejam muitas as dificuldades encontradas, para delimitar as *fronteiras* desse novo segmento, tanto no plano simbólico no qual se insere a cultura, como no universo dos negócios. Trata-se, portanto, de um campo de investigação recente e complexo, que envolve as especificidades culturais, históricas e políticas de cada local de destino.

Referências Bibliográficas e Webgráficas:

CUNHA, Lucínio. Economia e política do Turismo. - Portugal: Mc. GRAW-HILL, 1977.

FINLEY, Cheryl. “Autenticando Masmorras, Branqueando Castelos”. - Salvador: Catálogo da Mostra Pan Africana de Arte Contemporânea, 2005.

MAIS DEFINIÇÕES EM TRÂNSITO

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. *Turismo e o “resgate” da cultura Pataxó*. In: BANDUCCI Jr. Álvaro, BARRETO Margarita (orgs) – Turismo e Identidade local: Uma visão Antropológica., Campinas S.P. , Papyrus, 2001.

GILROY, Paul. IN: PINHO, Patrícia de Santana. *Descentrando os Estados Unidos nos estudos sobre negritude no Brasil*; Ver.bras.Ci.Soc., [online]. out, 2005, vol.20, no. 59 [citado 25 junho 2006], p.37-50. Disponível na World Wide Web: <[http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300003&Ing=pt&nrm=isso)

69092005000300003&Ing=pt&nrm=isso>. ISSN 0102-6909. Acessado em 23/07/2006

PINHO, Patrícia de Santana. *Descentrando os Estados Unidos nos estudos sobre negritude no Brasil*; Ver.bras.Ci.Soc., [online]. out, 2005, vol.20, no. 59 [citado 25 junho 2006], p.37-50. Disponível na World Wide Web: [http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300003&Ing=pt&nrm=isso)

69092005000300003&Ing=pt&nrm=isso>. ISSN 0102-6909. Acessado em 23/07/2006